

# ***HISTÓRIA DA ARTE: da pré-história ao século XIII***

***Tópico 16***

**ARTE . VISUAL . ENSINO**  
***Ambiente Virtual de Aprendizagem***

*As Guildas e o trabalho  
especializado na Idade Média.*

Professor Doutor  
***Isaac Antonio Camargo***



Cursos de Artes Visuais  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE  
VISUAL  
ensino**

Guildas são Corporações de Ofício ou Mesteiras.

Associações que surgiram, a partir do século XII, na Idade Média, para regulamentar as profissões e o processo produtivo artesanal nas cidades. As Guildas reuniam unidades de produção artesanal cuja estrutura era marcada pela hierarquia onde um mestre detinha o saber e delegava aos , oficiais e aprendizes os seus fazeres. Portanto o controle das técnicas e produção de bens era mantido pelo produtor.

As Guildas se caracterizavam pela associação de pessoas qualificadas numa determinada área ou função cuja reunião em corporações garantiam sua defesa em benefício das negociações e prestação de serviços, pode-se dizer que se pareciam ao que hoje em dia se configura como Sindicato de uma categoria.

Dentre as mais destacadas, estão as corporações dos construtores e dos artesãos.

Uma pessoa só poderia trabalhar em um determinado ofício, qualquer que fosse, pedreiro, carpinteiro, padeiro ou comerciante se fosse membro de uma corporação. Caso esta regra não fosse respeitada, poderia ser expulsa do local.

Desde sempre os trabalhadores habilitados em uma determinada área tinham certas regalias em relação aos trabalhadores não especializados. Na antiga Roma existiam agrupamentos de trabalhadores num mesmo ofício, pela lei romana eram denominados *Corpora* ou *Collegia*, cujas funções eram as mesmas das corporações medievais. Mas com a decadência do Império Romano, tais instituições desapareceram. Surgiram novamente nos Feudos Medievais e depois nas vilas e cidades e burgos periféricos aos Feudos.

As corporações tinham atribuições e princípios básicos como:

1. Ajuda mútua: o espírito de fraternidade, garantia direitos básicos aos seus membros mais necessitados, como o que hoje seria o auxílio desemprego e a aposentadoria;

2. Controle direto da indústria: conhecido também como monopólio, era vetada a participação de estrangeiros e não membros;

3. Conduta moral entre os membros: eram proibidas vantagens obtidas através de golpes entre membros;

4. Padrão de qualidade: as corporações, visando nome e prestígio, contavam com fiscalizações contínuas de modo a assegurar a qualidade de seus produtos. Seguindo tais princípios passaram a dominar os processos construtivos e de produção.

Os membros das corporações são:

*Mestres*: donos das oficinas e dos equipamentos, eram os gestores, em geral, domiciliares.

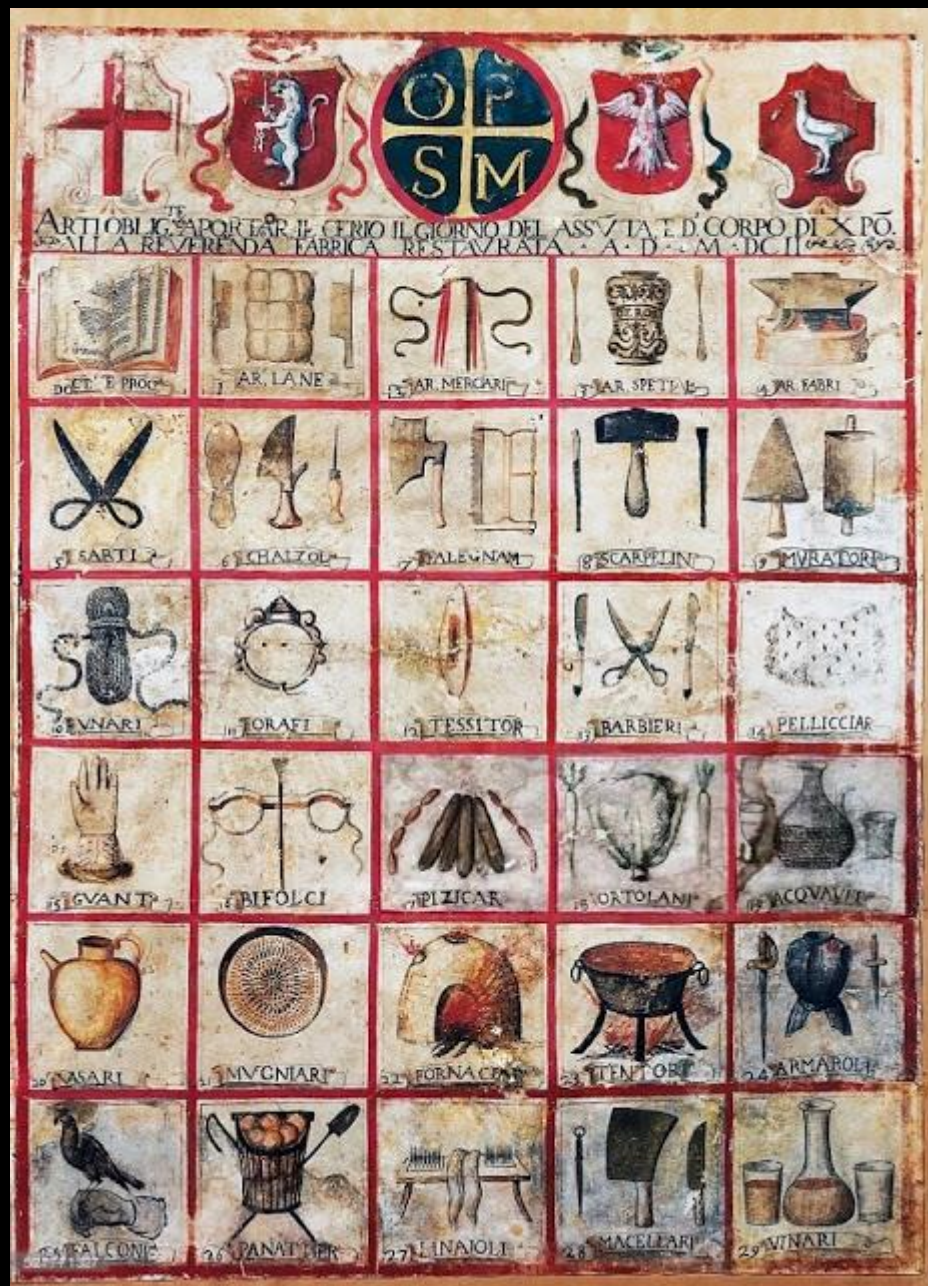
*Oficiais*: uma fase intermediária entre a função de mestre e a de aprendiz. Para alcançar a posição de Mestre, era necessário passar numa prova de habilidades e pagar uma taxa de adesão.

*Aprendizes*: jovens que iniciavam o aprendizado de um ofício com um mestre a troco de comida, moradia e ensinamentos.

O processo educativo de um aprendiz, focava tanto as relações profissionais, quanto éticas, pois o mestre não somente instruía como também educava o aprendiz, num processo de cultura oral.

*Jornaleiros*: após concluir sua formação os aprendizes tornavam-se jornaleiros, ou seja, podiam trabalhar por jornadas ou períodos e receber pagamentos. Com isto podiam almejar abrir sua própria oficina, tornando-se mestres. economizar, abriam sua própria oficina e tornavam-se mestres;





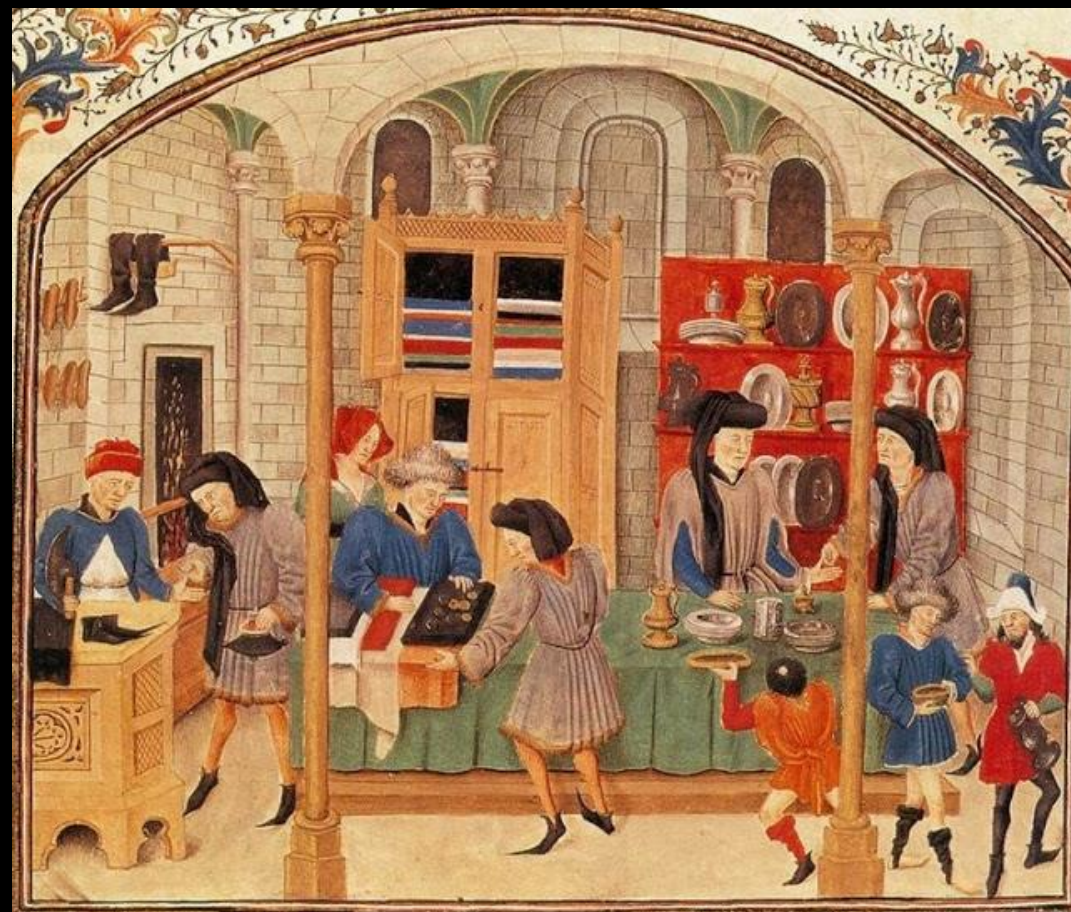
Pergaminho com os emblemas das Artes e Ofícios de Orvieto (1602)

Com o desenvolvimento econômico no fim da Idade Média, as cidades polo estavam sobrecarregadas e em franca expansão, haviam mais de 150 profissões ou comércios diferentes cadastrados. comércios, os mais numerosos eram os têxteis e vestuário, seguidos pelos de alimentos, couro, construção e metais. O que também deu margem ao surgimento da “informalidade” que competia com as guildas com serviços mais baratos e, em geral, de menor qualidade.





Artesão de seda com dois jovens aprendizes



Oficinas de artesãos em miniatura francesa do século 14

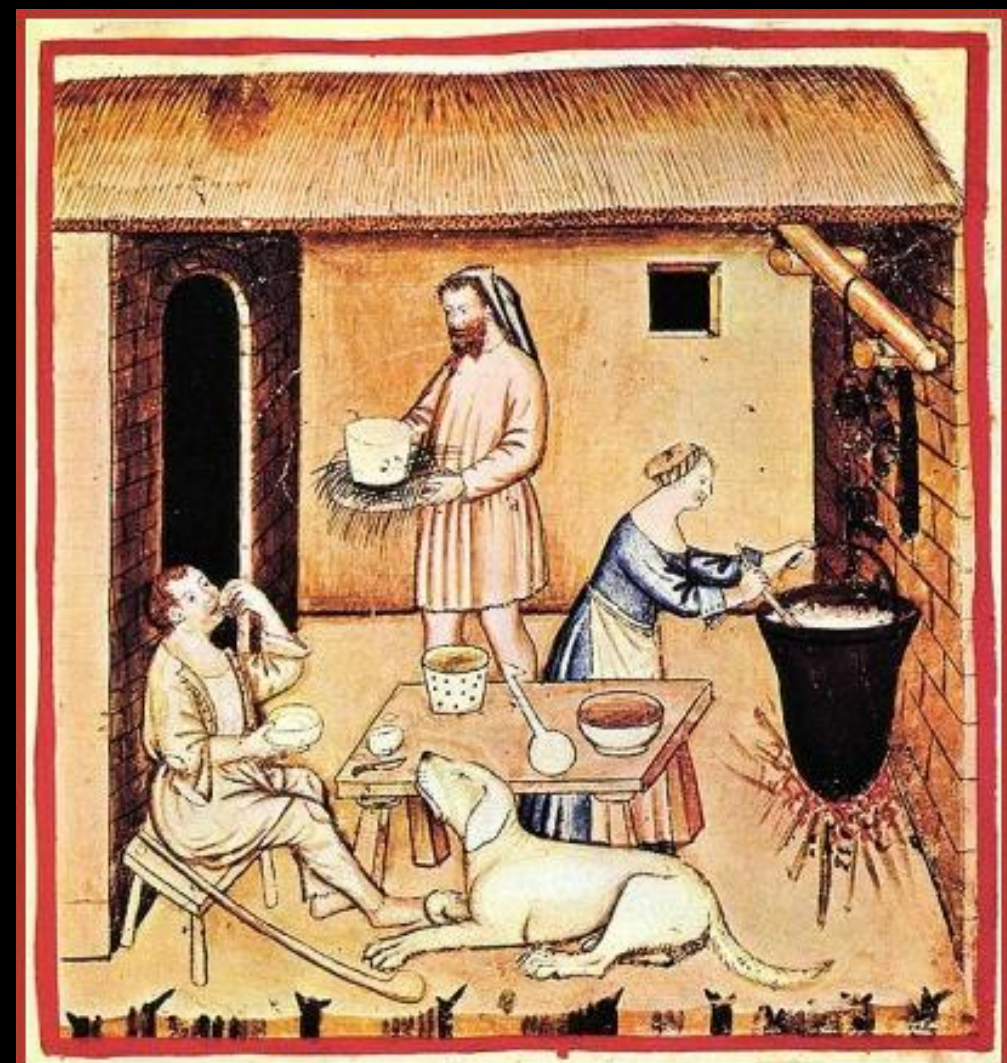
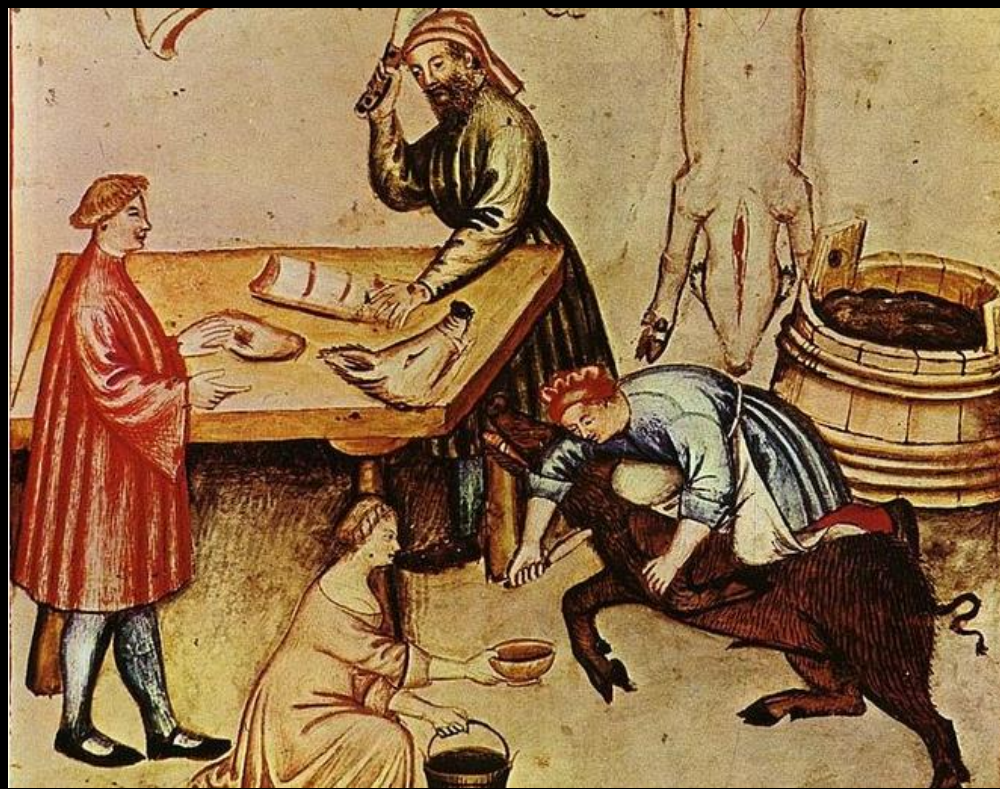




Costureira, séc. XV.

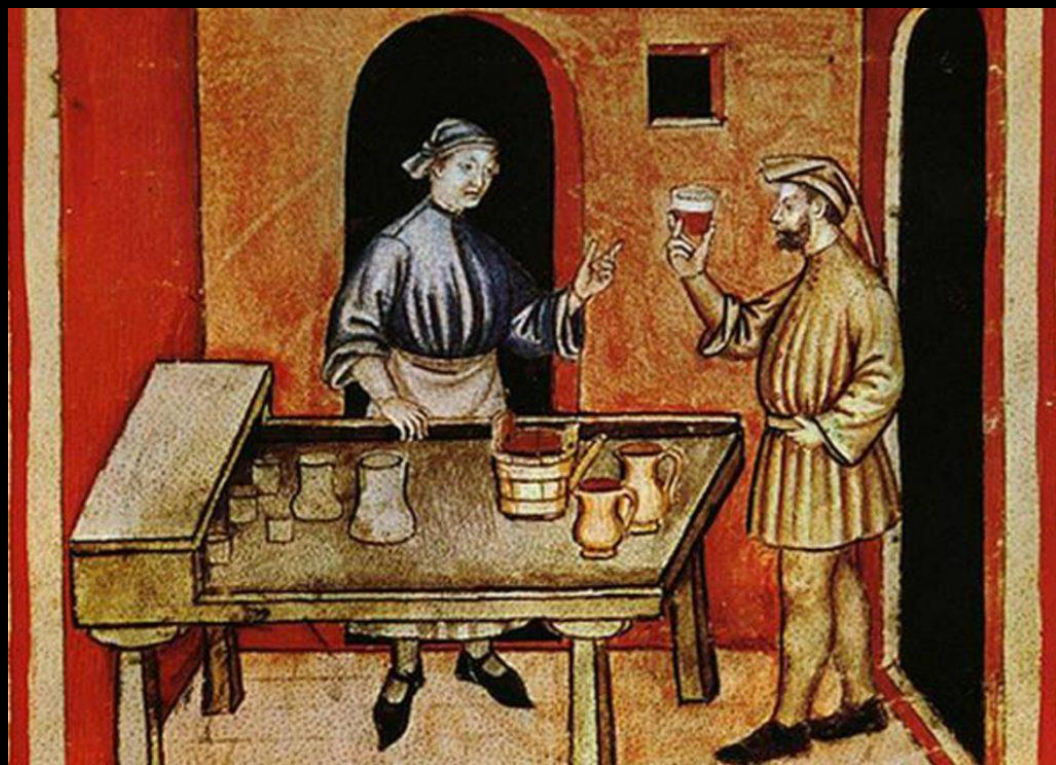






Preparazione del formaggio in un disegno del XIV secolo







Durante muito tempo na História, A Arte Visual, foi uma área especializada. Basta olhar para as antigas civilizações e perceber a qualidade do trabalho desenvolvido que, até hoje, encantam muitos olhares. Contudo, nem sempre foi reconhecido como tal. Na Idade Média, por exemplo, não era regulamentado por leis como se faz contemporaneamente, dependia da iniciativa dos próprios profissionais, por isto surgiram as Guildas.

As Guildas se tornaram um recurso importante para garantir tanto a proteção do trabalhador quanto a formação e qualidade do serviço, quanto aos valores a serem cobrados e controle da oferta e procura.

Olhando para o contexto medieval com relação ao grande número de construções que sobreviveram até hoje, inclusive o nível e qualidade e requinte da ornamentação que tais edificações receberam é de se considerar que esta prática funcionou com eficiência.

A arte medieval foi produzida em muitas mídias sobrevivendo em grande quantidade de esculturas, iluminuras, vitrais, trabalhos em metalurgia e em mosaicos, afrescos em paredes e trabalhos em metais preciosos ou têxteis, incluindo tapeçaria.

Especialmente no início do período obras nas chamadas "artes menores" ou artes decorativas e pequenas escultura em marfim, esmalte e bordados com metais preciosos, eram muito valorizadas.

Por mais que o Renascimento considerasse a Idade Média como um momento de estagnação cultural, isto não é verdade e foi justamente o desenvolvimento pouco difundido da Idade Média que proporcionou o avanço do Período Moderno.

O maior problema que Idade Média enfrentou foi a repressão proporcionada pela igreja, cujo poder limitou a difusão do conhecimento.





Caixa em Marfim entalhada,  
século XIV, França.



Capa de evangelho do período  
Carolíneo, século I.





Ascensão de Cristo,  
Obra em marfim séc. I.



Marfim, séc. I.



Marfim Otoniano, séc. I.





Tríptico Gótico em Marfim,  
séc. XIV.





Illuminura séc. X.



Ícone Bizantino, séc. VII.



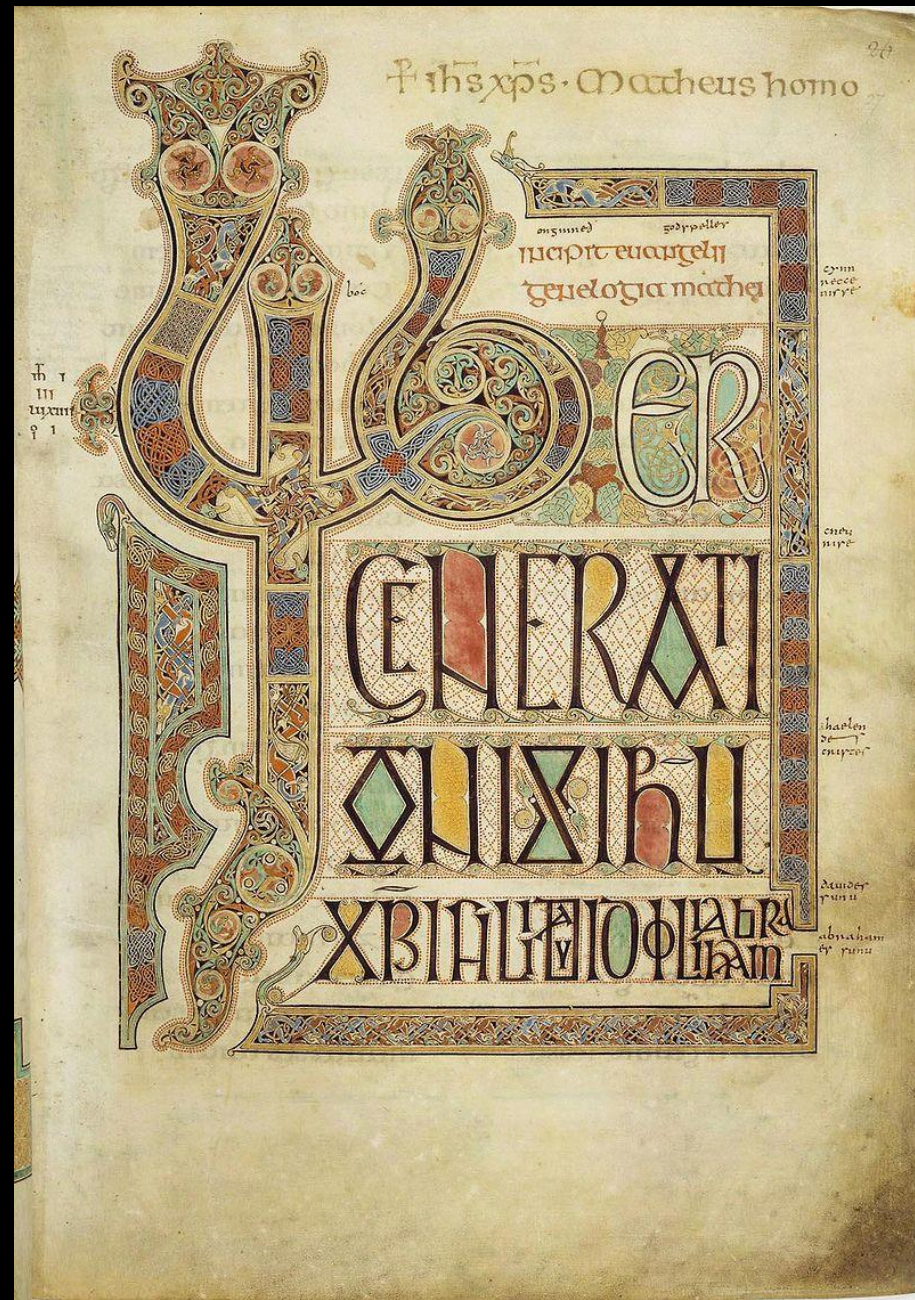


Ombreira em ouro, séc. I





Madeira entalhada e revestida com ouro e pedras, séc. I.



Iluminura, séc. I.





Illuminura, séc. XIII.



Relicário em ouro, séc. XIII.



O que se pode dizer é que a Idade Média, no que diz respeito à Arte e às suas áreas correlatas não deixou de manter o percurso estabelecido desde os primeiros momentos da humanidade e se manteve como um dos patrimônios culturais mais importantes do passado.



## Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Introdução: sobre arte e artistas, p. 6 a 18.

HODGE, Susie. Breve História da Arte – Introdução, p 6 a 8.

## Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que é uma Guilda?
2. Qual a função de uma Guilda na sociedade medieval?
3. Quais os componentes e uma Guilda?
4. Como se dava a formação de um artesão numa Guilda?
5. Como se caracteriza a produção Medieval em relação ao trabalho especializado?

*Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.*